

# Retrato de um presidente em guerra nos títulos dos jornais

Retrato de um presidente em guerra nos títulos dos jornais

**Sara Pita**

Universidade de Aveiro, CLLC, Departamento de Línguas e Culturas  
Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras  
saratopete@ua.pt  
ORCID: 0000-0001-8429-4189

**Palavras-chave:** Palavras-chave: títulos, jornais, tema, rema, sistema de informação, dado, novo, Halliday.

**Keywords:** news titles, theme, rheme, information system, given, new, Halliday.

## 1. Introdução

A referência à guerra nos meios de comunicação social tem sido uma constante (ainda que esteja a perder expressão a cada dia que passa) em virtude da conjuntura política atual, não só para detalhar os avanços e recuos militares, mas também para mostrar o papel dos vários intervenientes. A imprensa, devido ao poder que detém na escolha e partilha de informações, tem a capacidade de potenciar a construção de imagens dos políticos através do que é veiculado. Como referia Ducrot (2001), um enunciado inclui mais do que uma descrição da situação, inclui também um comentário, um posicionamento. Contudo, importa recordar que esta atitude comentarista não deve ser atribuída ao ser real (o jornalista), mas sim ao Locutor L (da entidade discursiva), de acordo com a teoria polifónica da enunciação (Ducrot, 2001).

Charaudeau (2013) fala de uma construção, em vez de posicionamento, porque o acontecimento é “objeto de racionalizações: pelos critérios de seleção dos fatos e dos atores, pela maneira de encerrá-los em categorias de entendimentos, pelos modos de visibilidade escolhidos” (p. 151) e porque se procuram integrar os valores/interesses do alocutário para efeitos de persuasão. Por outras palavras, os meios de comunicação impõem uma certa visão do mundo, dos factos, das personalidades ao cidadão, visão essa que não pode ser diretamente contestada. Trata-se, portanto, de uma relação assimétrica, pois os *media* detêm o poder de construir representações sociais.

No que concerne à Guerra da Ucrânia, altamente noticiada pelos jornais portugueses, uma figura destacou-se nas manchetes: o Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Considerando o que foi previamente mencionado, particularmente o poder que a imprensa tem na construção de representações, o presente artigo propõe-se a responder às seguintes questões:

- Como é retratado este interveniente pela comunicação social?
- A disposição da informação no texto contribui para a forma como é visto pelo público?
- Que imagem é projetada na mente do leitor sobre o interveniente em questão a partir do que é dito nos títulos?

Levanta-se a hipótese de a distribuição da informação e a escolha lexical terem impacto sobre o modo como o interveniente é visto pelo público. Nesse sentido, fala-se de um retrato, isto é, uma representação do carácter, da personalidade e do posicionamento do interveniente face ao evento relatado.

Os textos noticiosos apresentam uma estrutura relativamente padronizada, encabeçada pelo título que constitui uma macroproposição fundamental já que, regra geral, engloba as informações cruciais presentes no texto (van Dijk, 1985). Devido à funcionalidade do título em termos comunicativos, para este artigo foram analisados 64 títulos de jornais portugueses (extraídos de um *corpus* composto por mais de duzentos), os quais incluem a referência direta ao presidente ucraniano. Em termos metodológicos, analisou-se a ordem dos elementos na frase, aplicando a teoria sistémico-funcional de Halliday, particularmente a distinção tema-rema e informação dada-nova, bem como os valores semânticos dos lexe-mas usados no rema (verbos, nomes e adjetivos). Entende-se que os elementos linguísticos representam um olhar sobre o facto e, sobretudo, uma conceptualização da entidade Zelenksy.

O presente artigo apresenta inicialmente algumas informações sobre o género jornalístico e as notícias, os conceitos TEMA e REMA e um enquadramento histórico-social.

## 2. A notícia como mensagem

A palavra “notícia” é usada de forma bastante abrangente, já que se refere quer a uma informação nova, quer a um artigo de um jornal ou revista (van Dijk, 1988). Por isso, importa definir qual o entendimento seguido neste trabalho. Charaudeau (2013) apresenta a seguinte definição de notícia:

Conjunto de informações que se relaciona a um mesmo espaço temático, tendo um carácter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado. Um mesmo espaço temático: significa que o acontecimento, de algum modo, é um fato que se inscreve num certo domínio do espaço público, e que pode ser reportado sob a forma de um minirrelato. (p. 132).

Rabaça e Barbosa (2002) consideram as notícias como o relatório de factos ou eventos atuais de interesse e importância para a comunidade, capazes de serem compreendidos pela audiência.

Embora estes autores não associem concretamente a notícia a um produto textual, o facto de falarem em “relatório de factos” ou “minirrelato reportado” indicia esta ligação. Van Dijk (1988) é mais claro nesse ponto, definindo notícia como “a text or discourse on radio, on TV or in the newspaper, in which new information is given about recent events” (p. 4). Neste trabalho, o termo notícia está também associado a um produto textual produzido pela imprensa escrita que fornece informações sobre factos recentes de interesse coletivo.

Os textos noticiosos organizam-se segundo o critério de importância dos acontecimentos (Charaudeau, 2013), o que confere aos jornalistas o poder de definir a relevância de um acontecimento no espaço público. Charaudeau (2013) afirma que “as mídias, ao selecionar as informações e apresentá-las com o que realmente aconteceu, impedem que outros acontecimentos cheguem ao conhecimento do cidadão” (p. 139). Inversamente, o público determina o que é abordado nos jornais, pois é em função daquele e do que lhe pode interessar ou o pode emocionar que se selecionam os assuntos. Lemos (1992) acrescenta que a forma como um jornalista decide apresentar os factos está também dependente do meio de comunicação para o qual trabalha e da influência ideológica deste.

As notícias assumem um carácter efémero (Charaudeau, 2013), visto que têm uma validade curta e só podem estender-se no tempo se existir uma permanente inclusão de factos novos. Van Dijk (1988), a propósito desta inclusão permanente, fala de “ciclo”, ou seja, a contínua adição de detalhes sobre elementos previamente mencionados. Este fenómeno é plenamente observável nos títulos que integram o *corpus* deste trabalho.

Os textos noticiosos seguem uma estrutura hierárquica (“top-down scheme” ou “pirâmide invertida”), do mais para o menos relevante, distribuída por assuntos, unidades subjetivas de sentido que determinam a compreensão do texto: “... news discourse is organized so that the most important or relevant information is put in the most prominent position, both in the text as a whole, and in the sentences” (van Dijk, 1988, p. 43).

O assunto do texto é sumariado no título (van Dijk, 1988), apresentando-se, normalmente, a ação, o agente, o local e o objetivo. Considerando o papel do título como ponto de contacto primário entre produtor do texto e leitor, a seleção da informação que nele consta define, não só, a situação, mas também um certo posicionamento. A organização da informação na frase parece ser uma forma de orientar a interpretação do leitor/ouvinte (Fries, 1994, p. 232) em relação ao que é dito e ao que é, por ele, conhecido. Nesse sentido, trata-se de uma manipulação dos factos.

Os meios de comunicação social, nomeadamente através das notícias, têm a capacidade de construir representações sociais (van Dijk, 1998), por meio de diferentes processos, como persuasão, naturalização, habituação ou gestão da informação (Fairclough, 1985). Considera-se que a forma como os factos são apresentados e a própria relação entre tema e informação ajuda a formar uma certa representação social.

## 2.1. Estrutura temática e estrutura informativa

A notícia, enquanto unidade comunicativa (Bronckart, 2004) realizada por um dado locutor numa situação concreta (Coseriu, 2007), segue algumas regras composicionais e tem algumas macroestruturas definidas (van Dijk, 1988). Previamente falou-se da sua organização cíclica e em pirâmide, que coloca em primeiro plano os factos mais relevantes e delega, para um plano secundário, as informações acessórias ou já conhecidas. Também já se falou sobre a função do título, ou seja, resumir o conteúdo da notícia, o que ocorre numa frase. Ao olhar para a frase, também ela uma unidade comunicativa, ou, como diz Halliday (1985) “*clause as message*” (p. 36), existem alguns conceitos que importa convocar: estrutura temática (na qual se inclui tema e rema) e estrutura informativa (na qual se inclui informação dada e nova).

Halliday define TEMA como o elemento em que está pendurada a informação<sup>1</sup>, associando-o à posição inicial<sup>2</sup>, e o REMA como aquilo que se pretende dizer de novidade sobre o tema, ocupando a posição final. Assim, ao contrário da organização da notícia global, o título parece seguir outra lógica, partindo da informação conhecida e terminando com informação nova.

O REMA constitui a parte do enunciado que contribui de forma mais significativa para a situação comunicativa, dado que é aí que se obtém informação adicional sobre o que foi previamente comunicado. Daí que, em termos comunicativos, se considere que o REMA tem um alto dinamismo.

Ao observar a estrutura canónica da frase em Português – Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) – dir-se-ia que o TEMA corresponde ao sujeito, mas esta associação é demasiado linear, porque nem sempre a frase apresenta esta estruturada não-marcada. No exemplo que se segue, o tema não corresponde ao sujeito da frase, embora em muitos casos exista, de facto, essa correspondência. Em T27, existe um elemento temático circunstancial, de acordo com Halliday & Matthiessen (2013), composto pela oração participial com a função de modificador apositivo do nome.

– T27: *Entrincheirado na Ucrânia, Zelensky deixou 25 reptos a parlamentos do mundo* (agora é a nossa vez) (EXP, 20/04/22)

Introduz-se aqui uma outra ideia defendida por Halliday sobre o TEMA. Para este autor, existem três papéis possíveis – participante, processo e circunstância, os quais podem ser precedidos por outras informações de cariz textual

<sup>1</sup> “... (the theme) is, as it were, the peg on which the message is hung... The theme of the clause is the element which, in English, is put in first position...” (Halliday, 1970, p. 161)

“The Theme is the element which serves as the point of departure of the message; it is that which locates and orients the clause within its context.” (Halliday & Matthiessen, 2013, p. 64)

<sup>2</sup> “In other languages, of which English is one, the theme is indicated by position in the clause. In speaking or writing English we signal that an item has thematic status by putting it first. No other signal is necessary, although it is not unusual in spoken English for the theme to be marked off also by the intonation pattern.” (Halliday & Matthiessen, 2013, p. 64)

ou interpessoal<sup>3</sup>. Tendencialmente, relaciona-se tema e um constituinte nominal com o papel de participante, mas importa referir que pode ser composto por outros grupos ou frases, desde que tenham uma função na estrutura argumental. Em T1, o TEMA corresponde a um processo, como denotam os nomes “tentativa” e “assassinato”.

- T1: *Tentativas de assassinato de Zelensky “já foram mais de uma dúzia”* (DN, 09/03/22)

TEMA

REMA

Recuperemos o T27 para apresentar um outro sistema que Halliday (2004) combinava com TEMA-REMA: as unidades de informação, DADO e NOVO, usadas para atingir efeitos retóricos e refletir um determinado ângulo. Num trabalho sobre textos jornalísticos, Khalil (2000) defendeu que, nos títulos, a seleção dos elementos temáticos é feita para atrair a atenção dos leitores para o que o jornalista entende ser importante ou digno de nota. Partilhamos da mesma opinião, considerando que se trata de uma estratégia estilística adotada pelo produtor do texto, para colocar em destaque determinada informação. No caso de T27, a informação nova foi deixada para último plano, inclusivamente sendo posta entre parêntesis (o que parece uma desvalorização do facto, se se pensar na funcionalidade destes sinais de pontuação); já o que foi relatado previamente era do conhecimento do público, como comprova o uso do Pretérito Perfeito Simples (“deixou”).

Observem-se, agora, as seguintes frases:

- T12: *Zelensky destitui comandante das Forças de Defesa Territorial* (DN, 16/05/22)

TEMA (dado)

REMA (novo)

- *Comandante das Forças de Defesa Territorial é destituído por Zelensky*<sup>4</sup>.

TEMA (novo)

REMA (dado)

“Zelensky” e “Comandante das Forças de Defesa Territorial” assumem a posição de sujeito, contudo não têm o mesmo valor informativo e semântico. Em ambas as frases, “Zelensky” é o agente, mas em virtude de uma frase ter a forma ativa e outra a passiva, a organização em constituintes é diferente. Nestes casos, houve apenas uma decisão do produtor do texto relativamente à posição que queria atribuir à novidade.

Convém explicitar que TEMA e REMA e DADO e NOVO pertencem a sistemas diferentes que se intercetam; o primeiro está orientado para o Locutor e o segundo para o Alocutário. Halliday (2004), no que diz respeito ao sistema de informação, distingue DADO e NOVO, da seguinte forma: a informação recuperável textual ou situacionalmente é considerada como já conhecida; por oposição,

<sup>3</sup> No presente trabalho, não estão em análise os temas textuais, já que estes surgem na relação entre frases e períodos.

<sup>4</sup> Frase criada pela autora para exemplificar a posição expressa anteriormente.

a informação não recuperável é entendida como novidade<sup>5</sup>. Fries (1996) fala de um método para indicar qual a informação relevante: identificar o acento tónico não marcado na frase oral, o que faria coincidir a informação nova com o final da frase e, por consequência, com o rema.

Sendo o REMA o núcleo da informação NOVA é sobre ele que o presente artigo se vai debruçar, pois aí residem os dados que permitem construir representações sociais ou ideológicas (van Dijk, 1998). Por outras palavras, o que é fornecido ao leitor como nova informação sobre o político em análise ajuda a construir uma determinada imagem do mesmo, retrato esse que constitui uma manipulação do real.

Within any given scenario, or set of contextual conditions, the speaker can exploit the potential that the situation defines, using thematic and information structures to produce an astonishing variety of rhetorical effects. He can play with the system, so to speak. A very frequent type of linguistic-game playing is the use of these two systems to achieve complex manoeuvres of putting the other down, making him feel guilty and the like. (Halliday & Matthiessen, 2013, p. 93).

## 2.2. Construção temática do sentido

Previamente, referiu-se o potencial das palavras para a construção de sentidos, motivo pelo qual são um elemento de análise deste trabalho. Contudo, e importa ressaltar este dado, as palavras não devem ser vistas isoladamente, mas na sua relação com outros elementos da frase. Por esse motivo, convocar-se-ão alguns conceitos de semântica, preconizados por Leech (1981), nomeadamente estrutura argumental, sentido “colocacional” e sentido temático, que apresentaremos de forma breve.

A estrutura argumental é a relação mantida entre o verbo e os seus argumentos, os quais podem assumir diferentes papéis semânticos. Trata-se de um componente comunicativo, pois, a partir da relação entre os diversos elementos, muitas vezes uma relação constringida pelos traços de cada um, é possível obter diferentes dados. Veja-se um exemplo simples: “Zelensky critica Guterres”.

---

<sup>5</sup> “(...) information that is presented by the speaker as recoverable (Given) or not recoverable (New) to the listener. What is treated as recoverable may be so because it has been mentioned before; but that is not the only possibility. It may be something that is in the situation, such as I and you; or in the air, so to speak; or something that is not around at all but that the speaker wants to present as Given for rhetorical purposes. The meaning is: this is not news. Similarly, what is treated as non-recoverable may be something that has not been mentioned; but it may be something unexpected, whether previously mentioned or not.” (Halliday & Matthiessen, 2013, p. 91)

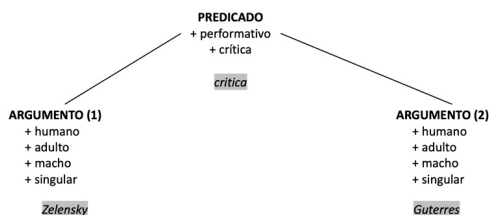


Fig. 1 - Estrutura da predicação

Nesta predicação, o predicado exige dois argumentos: um externo (1) com a característica [+humano], com um papel de agente, e outro interno (2), com o papel de paciente-agentivo (Cançado, 2000).

Já numa perspectiva distribucional, o modo como a frase é organizada, em termos de foco, ordem e ênfase contribui para a construção temática de sentido. No capítulo precedente, apresentou-se o caso da forma ativa e passiva com significado comunicativo diferente, um exemplo também usado por Leech para demonstrar este ponto.

Por fim, uma menção ao sentido “colocacional”, que também será observado neste trabalho. De acordo com Leech (1981), as palavras podem adquirir diferentes sentidos por contacto com outras e podem, inclusivamente, existir algumas restrições ao seu uso. A título de exemplo, observou-se no *corpus* o uso de “deixar recado”, com o significado de “reprender, dar um aviso”, cujo sentido é atualizado pela interação dos lexemas que compõem a expressão.

### 3. Metodologia

A análise encetada neste trabalho teve duas fases. Primeiramente, procedeu-se à pesquisa de títulos noticiosos em diferentes jornais portugueses disponíveis *online*, utilizando para tal o motor de busca Google e circunscrevendo-se a procura à existência das palavras “Volodymyr/Volodymyr Zelensky” (isoladas ou combinadas) em notícias presentes em quatro entidades noticiosas, a saber *Diário de Notícias* (DN), *Jornal de Notícias* (JN), *Expresso* (EXP) e *Público* (PUB). Posteriormente, selecionaram-se 100 títulos dos 300 inicialmente recolhidos, após a supressão de títulos repetidos e a definição de um período temporal (data de início – 24 de fevereiro; data de fim – 30 de setembro). Para o presente trabalho, selecionaram-se 65 títulos do DN, JN e EXP, disponibilizados nos Anexos<sup>6</sup>.

A análise linguística semântico-funcional focou-se em três aspetos: a ordem dos elementos na frase (TEMA-REMA), a relação entre elementos temáticos e informativos (NOVO-DADO) e a carga semântica dos lexemas usados, para com-

<sup>6</sup> Na análise desenvolvida neste artigo, não serão apresentados os 65 títulos devido a condicionamentos editoriais.

preender como estes contribuem para a construção de representações sociais, nomeadamente da figura do Presidente da Ucrânia.

Relativamente à análise do TEMA e do REMA, convém explicitar que serão identificados os elementos principais da frase, enquanto unidade comunicativa, e não de cada oração. Isto porque, no caso de frases complexas, é possível identificar mais do que um tema e rema.

No próximo exemplo, apresenta-se um título composto por uma oração complexa, particularmente uma oração subordinada substantiva completiva. Neste título, é possível identificar dois elementos principais (TEMA 1 e REMA 1) e alguns elementos secundários, relativos a cada oração específica.

---

T13: Zelensky *considera que* **só a diplomacia** *poderá acabar com a guerra.* (DN, 21/05/22)

---

TEMA 1      REMA 1

---

TEMA 2      REMA 2      TEMA 3      REMA 3

---

*Quadro 1 - Tema em frases complexas*

### 3.1. Breve contextualização

No dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia invadiu a Ucrânia, provocando a destruição e a morte a muitos cidadãos ucranianos. A isto somou-se a fuga imediata de milhões de pessoas, maioritariamente mulheres e crianças, uma imagem que foi amplamente divulgada pela comunicação social e que sensibilizou a comunidade internacional. Este acontecimento passou a liderar todas as manchetes e os protagonistas desta guerra tornaram-se personagens familiares.

Uma das figuras que ganhou relevo e espaço noticioso durante este período foi o Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, um político inexperiente que foi eleito a 21 de abril de 2019 com 73% dos votos, após a segunda ronda de eleições, batendo Petro Poroshenko. Formado em Direito na Universidade de Economia de Kiev, dedicou-se à sétima arte, tendo sido ator, argumentista e produtor de programas humorísticos, trabalhos que lhe valeram diversos prémios. Notabilizou-se pela interpretação de um Presidente no programa televisivo “*Serveant of the People*”, papel que poderá ter contribuído para a sua popularidade, e criou uma plataforma anticorrupção que lhe granjeou apoio interno e externo<sup>7</sup>.

## 4. Análise linguístico-funcional

A primeira evidência é a forte tendência para o uso exclusivo do apelido do Presidente da Ucrânia, em posição inicial. De um ponto de vista funcional, a posição ocupada convoca uma informação já conhecida do público (TEMA<sup>8</sup>-DADO)

---

<sup>7</sup> As informações sobre o percurso biográfico o Presidente foram recolhidas do sítio oficial: <https://www.president.gov.ua/en/president/biografiya>.

<sup>8</sup> Nos exemplos, marcar-se-á o tema com sublinhado simples e o rema com sublinhado duplo.



para dela se indicar algo novo (REMA-NOVO). Quanto ao uso do apelido em detrimento do nome próprio ou do cargo, coincide com a forma de tratamento comum dos intervenientes políticos por parte da imprensa. Eventualmente, o uso do nome completo é uma forma de imputar ao título maior seriedade e fiabilidade, observando-se essa ocorrência sobretudo quando se pretende relatar a intervenção da pessoa ou introduzir uma citação. Veja-se, a este propósito, o próximo exemplo:

**T40:** Volodymyr Zelensky: “Em 2023, o Festival da Eurovisão é na Ucrânia” (EXP, 15/05/22)

A generalidade dos títulos apresenta o nome de Zelensky em posição inicial (TEMA), destacando-se os casos de discurso direto ou de referência a terceiros. Em alguns casos, existem títulos compostos por mais do que uma frase, o que implica a análise mais detalhada no que diz respeito à estrutura temática. Observe-se:

**T38:** “Mais tarde ou mais cedo, venceremos”. Zelensky desafiante no discurso que marca o Dia da Vitória na Ucrânia. (EXP, 09/05/22)

Na primeira frase, em discurso direto, a posição inicial (TEMA) é ocupada pela expressão temporal “mais tarde ou mais cedo” e o REMA é composto pela forma verbal do verbo benefactivo “vencer”, que tem como sujeito implícito o povo ucraniano (o beneficiário). O uso do Futuro Imperfeito do Indicativo vem corroborar a indefinição inicial, projetando a ação, não vinculativa, para um tempo posterior ao da enunciação. A escolha do tempo, pelo próprio enunciador, não nos parece ser aleatória, pois permite uma dupla interpretação: o leitor pode interpretá-la como uma mera asserção ou como um compromisso. Este facto promove a representação de duas imagens de Zelensky: confiante no sucesso e líder.

Considera-se que o recurso ao discurso direto tem como objetivo apresentar um tipo de prova, ou seja, de responsabilidade e de autenticidade do que é noticiado. Quer seja de forma integral, como em T38, quer seja de forma parcial, como em T39, o recurso às palavras da pessoa contribui sempre para a construção de uma imagem.

Retome-se o título T38. Na frase seguinte, em que Zelensky é TEMA, faz-se dele um retrato a partir do adjetivo “desafiante”. Trata-se de uma análise realizada pelo locutor que, deste modo, manipula a interpretação do leitor em relação aos acontecimentos, já que a expressão inicial pode também ser lida como um sinal de incerteza e de vulnerabilidade. Embora aqui não exista um verbo *dicendi*, existem muitos casos em que o verbo “dizer” serve como introdutor do discurso direto (T5) ou do discurso relatado (T7, T26, T39).

**T5:** “A verdade irá vencer”, diz Zelensky. (DN, 11/04/22)

**T7:** Aos 60 dias de invasão, Zelensky diz que só quem a iniciou a pode parar (DN, 23/04/22)

**T26:** Zelensky diz que só negocia com Rússia se os bombardeamentos à Ucrânia cessarem (EXP, 01/03/22)

**T39:** Zelensky diz que Kiev não recebeu armas suficientes para “libertar Mariupol” (EXP, 10/05/22)

**T57:** Zelensky diz que guerra é a “covid-22” e pede vacina: “armas e sanções” (JN, 09/06/22)

Tal como Charaudeau (2013), considera-se que o verbo introdutor do discurso é revelador da atitude da instância enunciativa. O verbo “dizer”, por exemplo, é neutral, do ponto de vista da investigadora, pois limita-se a relatar um facto, sem apreciação ou denotação da posição ou atitude do enunciador. Esta neutralidade não é, contudo, extensível a toda a frase, pois o segmento em discurso direto ou relatado pode conter um juízo de valor. Por exemplo, verifica-se que em T7 e T26 se recorre ao advérbio “só”: no primeiro caso, atribui-se a responsabilidade da ação expressa pelos verbos “iniciar” e “parar” exclusivamente a uma entidade, aqui referida pelo pronome “quem” (repare-se na tentativa de suavizar o discurso, não indicando em específico a pessoa a quem se atribui a origem do problema); no segundo caso, o “só” indica a condição necessária para que algo aconteça. Portanto, o verbo “dizer” visa apresentar o papel objetivo e acríptico do produtor do texto/locutor, mas o que é relatado pode denotar um posicionamento do enunciador.

Sobre o T5, é necessário destacar a estrutura informativa, já que se coloca em primeiro plano o NOVO, algo que não é comum no *corpus*. Eventualmente, optou-se por esta distribuição para captar a atenção do leitor, pois contém uma asserção forte. Acredita-se que o produtor do texto não foi deliberadamente explicativo sobre o contexto em que a afirmação foi pronunciada, para que o título funcione como um gatilho para a leitura do texto integral. Relativamente à figura de Zelensky, a menção ao valor de verdade, coloca-o como uma pessoa íntegra, mas, simultaneamente, crítico, já que, por inferência, se observa uma desacreditação do adversário.

Uma nota especial para o T57, na qual Zelensky estabelece a analogia entre a guerra e a Covid, e entre a vacina e as armas. O enunciador pretende, assim, acicatar as emoções do leitor ao convocar um acontecimento como argumento para sustentar o seu pedido. Ao associar os dois eventos, Zelensky demonstra que se trata de um problema mundial, que afetará todos e que pode ser travado. Com a leitura das palavras de Zelensky, surge uma imagem de vítima, mas também de solucionador.

Os exemplos anteriores são marcados pelo verbo *dicendi*, mas no título seguinte o verbo está ausente. Esta estratégia pode ter sido usada pelo produtor do texto para imputar ao leitor a responsabilidade sobre a interpretação do ato de fala.

– T27: Zelensky e o massacre em Bucha: “*Estamos a ser vítimas de genocídio. A ONU tem de agir imediatamente.*” (EXP, 05/04/22)

Repare-se que todo o título recorre a um léxico associado ao sofrimento e à morte – “massacre”, “vítimas” e “genocídio” – e contém uma interpelação direta à ação da ONU, com a expressão modal de necessidade/obrigação (“ter de + infinitivo”), o verbo “agir” e o advérbio “imediatamente”. Ao analisar os lexemas usados, considera-se que, na parte inicial, é criada uma imagem de fragilidade, à qual se segue a imagem de coagente, já que se procura impelir o outro à ação.

No próximo título, o recurso ao verbo “afirmar” pretende expressar uma atitude de maior firmeza por parte do enunciador.

– **T63:** Zelensky afirma que “defensores” ucranianos controlam “linha da frente” (JN, 21/09/22)

Com efeito, o facto NOVO, ou seja, o “controlo da linha da frente”, está alinhado com uma postura de firmeza e, enquanto chefe militar, o Presidente da República tem de passar essa imagem.

A par dos verbos introdutórios do discurso acima explorados, existem outros, cujo semantismo denuncia a atitude do enunciador. Por exemplo:

– **T44:** Zelensky admite dificuldades no Donbass: “Há muitas cidades onde o ataque russo é brutal” (EXP, 03/06/22)

O verbo “admitir”, que na sua génese significa “dar acesso a”, pressupõe o reconhecimento de uma situação até então (so)negada. Esta atitude de admissão contribui para a construção de uma imagem de honestidade, humildade e vulnerabilidade. Para além destes traços de carácter, existe um outro sentimento que emerge da leitura do título; de facto, se se considerar a citação, particularmente o uso do adjetivo “brutal” para qualificar “o ataque russo”, Zelensky passa a ser alvo de piedade, porque se coloca numa posição de fragilidade. Isto demonstra que o jornalista tem, efetivamente, a capacidade de manipular o leitor.

Nos próximos três exemplos, o verbo performativo “avisar” tem como objetivo alertar ou agir sobre o outro.

– **T22:** Zelensky avisa que Ucrânia atacará militares russos que usem central nuclear de Zaporíjia (DN, 11/08/22)

– **T62:** Zelensky avisa para ato “particularmente cruel” da Rússia no Dia da Independência (JN, 21/08/22)

– **T65:** Zelensky avisa russos: “Se vierem tirar a vida aos nossos filhos não vos deixarei sair vivos” (JN, 26/09/22)

Em T62, trata-se de um alerta para a comunidade geral, uma previsão do futuro, como se fosse uma indicação que servirá de prova futura. Neste título deve-se destacar a sequência advérbio+adjetivo “particularmente cruel”, que denuncia a apreciação do enunciador da situação. Assim, Zelensky coloca-se antecipadamente numa posição de vítima, não do ato consumado, mas de algo a ocorrer e que podia ser travado. A escolha lexical visa manipular as emoções dos leitores, nomeadamente com a sensação de impotência e de revolta perante a inação. Já em T22 e T65, o verbo tem um valor de ameaça e de admoestação, cujo alvo são os russos.

Igualmente com um tom ameaçador, apresenta-se o próximo título do Diário de Notícias:

– **T4:** Zelensky deixa recado a Putin: “Chegou a altura de nos reunirmos” (DN, 19/03/22)

A colocação “deixar recado”, em termos comunicativos, serve de aproximação ao leitor, pela coloquialidade do tema. Paralelamente, cria uma cena, na qual o interveniente A repreende e desafia o B, o que induz à construção de uma imagem de coragem e de disputa por parte de A. Este caso ilustra o poder das coo-

corrências para a transmissão de uma dada mensagem, indicando que a escolha vocabular não é de todo aleatória. De facto, o produtor da notícia poderia ter optado por utilizar outros lexemas, mais neutros, mas possivelmente perderia a capacidade de fomentar na mente do leitor uma imagem de Zelensky.

No *corpus*, foi possível também identificar verbos performativos, que constituem a formulação de pedidos.

- **T46:** Kiev no centro da ofensiva, Zelensky pede cessar-fogo. (JN, 01/03/22)
- **T6:** Zelensky pede a Portugal armamento pesado e reforço de sanções à Rússia (DN, 21/04/22)
- **T18:** Zelensky pede meios de defesa aérea mais sofisticados (DN, 20/07/22)
- **T22:** Zelensky apela para expulsão dos russos da central de Zaporizhia. (DN, 11/08/22)
- **T24:** Zelensky volta a pedir à UE que proíba entrada de russos (DN, 29/08/22)

Ao realizar a ação-processo de pedir, Zelensky coloca-se numa posição de vulnerabilidade, demonstrando a necessidade de obter apoio de outros para ultrapassar uma situação. Tal contribui para a construção de uma representação da Ucrânia como vítima, mesmo que o pedido em si seja referente a meios de combate, como em T18, o que denota uma atitude de defesa/ataque. Repare-se que nesse título, o apelo refere-se a instrumentos “mais sofisticados”, o que pressupõe que a Ucrânia dispõe de meios de defesa.

Em T24, destaca-se o uso da perífrase iterativa “voltar a pedir”, o que indica que o pedido já era conhecido do público. Nesse sentido, a reiteração do pedido, não só constitui uma novidade para o público, como contribui para a imagem de vulnerabilidade expressa anteriormente, mas também de humildade.

No *corpus* deste artigo, encontram-se também alguns verbos causativos, que denotam a autoridade do agente para alterar o estado da situação. O verbo causativo representa um ato performativo declarativo, na medida em que o seu pronunciamento altera a situação vigente.

- **T60:** Zelensky demite a embaixadora da Ucrânia em Portugal (JN, 25/06/22)
- **T61:** Zelensky demite Procuradora-Geral e chefe dos Serviços Secretos da Ucrânia (JN, 17/07/22)
- **T19:** Ucrânia: Zelensky demite “número dois” do Conselho de Segurança e Defesa (DN, 25/07/22)

A partir dos títulos supramencionados, Zelensky é perspectivado como autoridade, dado que tem capacidade de modificar a estrutura organizacional do governo. Apesar de a escolha do termo “demitir” poder dever-se ao facto de ser mais comum para o grande público, importa salientar que etimologicamente este verbo indica “deixar cair”, contendo uma carga semântica negativa.

O próximo título também promove a ideia de autoridade e, simultaneamente, de esperança, a partir do comissivo “prometer” e da respetiva oração completiva infinitiva. Nesta, há a destacar os lexemas opositivos “libertar” e “ocupação” (trata-se do nome com origem no verbo “ocupar”) e o advérbio “gradualmente”, que indica contenção, pragmatismo.

- **T17:** Zelensky promete libertar gradualmente as áreas sob ocupação russa (DN, 17/07/22)

É ainda de destacar o uso de verbos performativos de crítica / acusação, patentes em T25 e T33, cujo alvo é distinto: no primeiro caso, existe, claramente, uma queixa em relação à ação da Rússia, corroborada pelo uso dos termos “tortura” e “assassínios” (a citação direta destes nomes visa aumentar a carga emocional da notícia e, conseqüentemente, o seu potencial persuasivo); no segundo caso, o juízo valorativo da ação do alto representante da ONU potencia uma imagem de censor.

- T25: Zelensky acusa Rússia de “tortura” e “assassínios” na região de Kharkiv (DN, 16/09/22)
- T33: Zelensky critica Guterres por ir a Moscovo antes de visitar Ucrânia (EXP, 23/04/22)

Para o final da análise, reservaram-se dois títulos. O primeiro (T50) é composto por duas orações coordenadas, nas quais se identificam verbos performativos distintos.

- T50: Zelensky elogia ucranianos mas alerta que ninguém pode prever fim da guerra (JN, 04/05/22)

Num primeiro momento, o jornalista seleciona o verbo experiencial (“action experiential”, na terminologia de Cook, 1979) para retratar o ato de Zelensky de enaltecer o povo, o que está em linha com o seu papel de representante supremo do Estado ucraniano. Nesse sentido, ele pode ser idealizado, através da leitura do título, como um ser solidário. Num segundo momento, introduzido pela adversativa “mas”, o enunciador assume-se como um ser analítico e pragmático, ao usar o verbo “alertar” e a oração completiva.

O segundo título a referir é o T54, marcado pela ausência do verbo, o que pode originar duas interpretações. Vejam-se as possibilidades: “Zelensky está grato por”, com o verbo a marcar um estado transitório, ou “Zelensky é grato por”, com o verbo a marcar um estado permanente. Independentemente do verbo selecionado pelo leitor, o facto é que o adjetivo tem um valor positivo na escala das emoções, o que é extensível à imagem do enunciador.

- T54: Zelensky grato por Portugal “se juntar à reconstrução das escolas ucranianas” (JN, 21/05/22)

## 5. Jornais diferentes, imagens diferentes?

A fim de comprovar a hipótese, lançada inicialmente, de que a forma como a informação é veiculada tem um papel na construção de uma representação social, foram selecionados alguns títulos, que abordam exatamente os mesmos temas. Importa aqui referir que se verificou uma tendência para o uso do mesmo título ou de títulos muito similares em diferentes publicações, o que pode dever-se ao facto de o produtor do texto trabalhar para diversos meios de comunicação social. No entanto, considera-se que, mesmo que tal seja líquido, é natural que a própria linha editorial condicione a escolha dos títulos e a disposição da informação.

	Diário de Notícias	Jornal de Notícias
1	<b>T8:</b> Zelensky quer armas e não “presentes” ao receber responsáveis dos EUA. (24/04/2022)	<b>T49:</b> Zelensky quer armas e não “presentes” da delegação dos EUA na visita a Kiev. (24/04/2022)
2	<b>T10:</b> Zelensky confirma morte de 60 civis em bombardeamento em Lugansk. (08/05/2022)	<b>T51:</b> Zelensky diz que bombardeamento russo matou 60 pessoas em escola. (08/05/2022)
3	<b>T11:</b> Zelensky recebeu em Kiev delegação de senadores republicanos dos EUA. (14/05/2022)	<b>T52:</b> Líder do Partido Republicano dos EUA reúne-se com Zelensky em Kiev. (14/05/2022)

### Quadro 2. Contraste DN e JN

Nos exemplos em #1, ao analisar o segmento que difere entre os dois títulos (“ao receber responsável dos EUA” e “da delegação dos EUA na visita a Kiev”), o foco da informação parece ser distinto, já que em T8 se incide sobre o momento da visita e sobre o papel de anfitrião de Zelensky (note-se o uso do verbo “receber”, com o sentido de “acolher”) e em T49, sobre o dador. Interessante é o uso do verbo “receber” no título do DN e do jogo de sentido criado, alterando a posição de Zelensky de beneficiário (aquele que recebe “presentes”) para acolhedor.

Ambos os títulos patentes em #2 apresentam um facto conhecido (como indicam os verbos declarativos “confirmar” e “dizer”), seguido de um facto novo: a morte de 60 civis. Contudo, a forma como esta nova informação é fornecida difere: No JN, adota-se o ponto de vista de Zelensky, a partir do discurso relatado, o qual imputa a culpa ao “bombardeamento russo” e localiza, especificamente, o local do incidente. O nome deverbal “bombardeamento”, em certa medida, retira a responsabilidade da ação a indivíduos específicos (repare-se que “bombardeamento russo” tem o papel semântico de causador), mas estende-a a toda a nação; trata-se de uma estratégia comunicativa que visa gerar empatia para com o povo ucraniano e a condenação do exercício russo. Além disso, a indicação explícita do lugar (“escola” por oposição a “Lugansk” no título do DN) e o uso de “pessoas” (em detrimento de “civis”) provocam também comoção. Pelo contrário, no título do DN, nota-se um esvaziamento do posicionamento, procurando apenas relatar o sucedido.

No caso dos títulos em #3, verifica-se que, no *Diário de Notícias*, se optou pela colocação da informação DADA na posição de tema, remetendo para o rema a informação NOVA. Pelo contrário, no *Jornal de Notícias*, o jornalista adotou a estratégia inversa, colocando em primeiro plano a informação NOVA. Por meio desta gestão da informação, cada jornalista tinha, no entender da investigadora, pretensões diferentes: no DN, o jornalista representa Zelensky como anfitrião, como chefe de governo, uma vez que o participante executa uma ação protocolar; por seu turno, no JN, destaca o líder dos republicanos como o agente do ato de “reunir”, criando a cena de um encontro organizado por si, no qual Zelensky é um participante secundário. Outra questão a destacar é a forma como o participante é apresentado: se no DN se fala de uma entidade coletiva (“a delegação”), no JN fala-se no indivíduo (“o líder”). É possível considerar que o uso de “a delegação”

tem um objetivo de neutralizar o papel desta entidade, ao passo que com “líder” se pretende enfatizar a sua importância na cena política.

Repare-se, inclusivamente, na posição atribuída à informação circunstancial “em Kiev”: no DN surge numa posição intermédia; no JN aparece no final, enfatizando o local do encontro.

Um outro facto se destaca ao analisar estes títulos, particularmente os que constam em #1 e #3: repare-se que parece existir uma inversão da forma de tratamento dos intervenientes (o DN fala, inicialmente, em “responsáveis” e depois em “delegação”, ao passo que o JN usa “delegação” e “líder”). Para a investigadora, existe uma certa desvalorização ou depreciação da comitiva dos EUA nos títulos do DN, por oposição ao que sucede no JN.

Para concluir, apresentam-se mais dois exemplares:

- T12: *Zelensky destitui comandante das Forças de Defesa Territorial* (DN, 16/05/2022)
- T41: *Zelensky substitui comandante das Forças de Defesa Territorial* (EXP, 16/05/2022)

Os títulos são praticamente iguais, excetuando-se o verbo. E aqui reside a grande diferença. De facto, em T12, “destituir” está relacionado com a ideia de abandono/privação do cargo, ou seja, a ação é apresentada sob uma perspetiva negativa, sendo Zelensky o agente dessa ação; pelo contrário, em T41, o verbo “substituir” já aponta para o exercício de funções de outra pessoa, logo existe um redirecionamento para o lado positivo da situação. Esta pequena nuance tem consequências na representação de Zelensky no grande público: em T12, cria uma imagem de autoridade, de dominação, ao passo que em T41 se cria a imagem de um gestor (sem cunho pejorativo).

## 6. Conclusão

Os meios de comunicação social têm um papel de relevo na difusão de informação e na construção de representações sociais e ideológicas, já que detêm controlo sobre os eventos que são partilhados e sobre o modo como são partilhados. Para além da seleção dos conteúdos a relatar, os *media* fazem uso de algumas estratégias, como seja o plano textual, colocando em evidência o que consideram mais relevante (quer para o público, quer para servir outros interesses, nomeadamente económicos). O título tem aqui uma função comunicativa, pois tem como função sumariar o conteúdo noticiado.

Neste trabalho, pretendeu-se demonstrar que a estrutura e a materialidade linguística dos títulos contribui para a construção da imagem de Zelensky. Verificou-se a tendência para o uso do apelido em posição de TEMA, normalmente com o papel semântico de agente, e para o recurso a citações do Presidente. Além disso, constatou-se que o uso de verbos introdutórios do discurso pode denunciar a atitude do enunciador, considerando-se que o verbo “dizer” é neutral em relação a “afirmar”, “declarar” ou “atestar”. Alguns verbos performativos, como “criticar”, “deixar recado” ou “pedir” induzem à representação de Zelensky como censor, crítico, desafiador ou humilde.

No geral, entende-se que Zelensky está associado a representações positivas (humildade, fiabilidade, autoridade, liderança, seriedade), não obstante a presença de alguns lexemas que possuem também conotações negativas, como “acusar”, e que geram imagens negativas (crítico, coagente). Mais, observa-se que, por vezes, o retrato de Zelensky é feito às expensas da desqualificação de outros, como, por exemplo, ao “criticar Guterres” ou ao denominar a Rússia como “Estado terrorista”.

Os dados aqui apresentados são apenas uma breve visão do potencial comunicativo dos títulos. A extensão do *corpus* recolhido potencia a realização de outras investigações, nomeadamente o estudo da evolução da imagem do enunciador num único jornal ao longo do tempo ou a comparação das imagens criadas relativamente aos dois Presidentes envolvidos neste conflito.

## 7. Referências bibliográficas

- Bronckart, J. P. (2004). Commentaires conclusifs. Pour un développement collectif de l'interactionnisme sociodiscursif. *Calidoscópico* 2 (2), 113-123. Retrieved from <https://revisitas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6460>
- Cançado, M. (2000). O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos. *DELTA* 16 (2), 297-321. doi: 10.1590/S0102-44502000000200004
- Charaudeau, P. (2013). *Discurso das Mídias*. São Paulo, Brasil: Editora Contexto.
- Coseriu, E. (2007) *Linguística del texto. Introducción a la hermenéutica del sentido*. Madrid, Espanha: Arco/Libros.
- Cook, W. A. (1979). *Case Grammar: development of the Matrix Model*. Washington, Estados Unidos da América: Georgetown University Press.
- Ducrot, O. (2001). *El Decir y lo Dicho*. Buenos Aires, Argentina: Edicial.
- Fairclough, N. (1985). Critical and descriptive goals in discourse analysis. *Journal of Pragmatics* 9(6), 739-763. doi: 10.1016/0378-2166(85)90002-5
- Fries, P. H. (1994). On Theme, Rheme and discourse goals. In P. Fries (Ed.), *Advances in Written Text Analysis* (pp. 229-250). Retrieved from <https://aogaku-daku.org/wp-content/uploads/2018/04/chpt-15-On-theme-rheme-and-discourse-goals.pdf>
- Fries, P. H. (1996). Theme and New in Written English. *The Journal of TESOL – France*, 3 (1), 69-85. Retrieved from [https://www.tesol-france.org/uploaded\\_files/files/TESOL%20Vol%202%201996%205%20Theme%20and%20New.pdf](https://www.tesol-france.org/uploaded_files/files/TESOL%20Vol%202%201996%205%20Theme%20and%20New.pdf)
- Halliday, M. A. K. (1967). Notes on transitivity and theme in English: Part 2. *Journal of Linguistics* 3(2), 177-274. Doi: 10.1017/S0022226700016613
- Halliday, M. A. K. & Mathiesen (2004). *An Introduction to Functional Grammar*. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press.
- Khalil, E. N. (2000). *Grounding in English and Arabic News Discourse*. Amesterdão, Países Baixos: John Benjamins Publishing Company.
- Leech, G. (1981). *Semantics: the study of meaning*. Londres, Inglaterra: Penguin Books.
- Potter, L. (2016). Ideological representations and Theme-Rheme analysis in English and Arabic news reports: a systemic functional approach. *Functional Linguistics* 3(5), 1-20. doi: 10.1186/s40554-016-0028-y
- Rabaça, C. & Barbosa, G. (2002). *Dicionário de comunicação*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Campus-Elsevier.
- van Dijk, T. (1988). *News as Discourse*. New Jersey, Estados Unidos da América: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
- van Dijk, T. (1998). *Ideology: A multidisciplinary approach*. Londres, Inglaterra: Sage Publications Lda.



## 8. Anexos

TÍTULOS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DATA
1.	Zelensky: “Moderei a minha posição sobre a NATO. Percebi que não está pronta para aceitar a Ucrânia”	08/03/22
2.	Tentativas de assassinato de Zelensky “já foram mais de uma dúzia”	09/03/22
3.	Zelensky prepara paz com promessa de guerra “até ao fim”	09/03/22
4.	Zelensky deixa recado a Putin: “Chegou a altura de nos reunirmos”	19/03/22
5.	“A verdade irá vencer”, diz Zelensky	11/04/22
6.	Zelensky pede a Portugal armamento pesado e reforço de sanções à Rússia	21/04/22
7.	Aos 60 dias de invasão, Zelensky diz que só quem a iniciou a pode parar	23/04/22
8.	Zelensky quer armas e não “presentes” ao receber responsáveis dos EUA.	24/04/22
9.	Zelensky lança campanha mundial para levantar fundos para ajudar a Ucrânia	05/05/22
10.	Zelensky confirma morte de 60 civis em bombardeamento em Lugansk	08/05/22
11.	Zelensky recebeu em Kiev delegação de senadores republicanos dos EUA	14/05/22
12.	Zelensky destitui comandante das Forças de Defesa Territorial	16/05/22
13.	Zelensky considera que só a diplomacia poderá acabar com a guerra	21/05/22
14.	Putin e Zelensky. Retratos do “brutalíssimo ditador” e do líder que ajudou a criar	22/05/22
15.	Zelensky assinala 100 dias de guerra: “A vitória será nossa”	03/06/22
16.	Mercosul recusa pedido de Zelensky para discursar na cimeira de chefes de Estado	21/06/22
17.	Zelensky promete libertar gradualmente as áreas sob ocupação russa	17/07/22
18.	Zelensky pede meios de defesa aérea mais sofisticados	20/07/22
19.	Ucrânia: Zelensky demite “número dois” do Conselho de Segurança e Defesa	25/07/22
20.	Zelensky classifica ataque russo contra centro comercial de “ato terrorista”	27/07/22
21.	Zelensky: Ataque contra prisão é um “crime de guerra russo deliberado”	30/07/22
22.	Zelensky avisa que Ucrânia atacará militares russos que usem central nuclear de Zaporíjia	11/08/22
23.	Zelensky apela para expulsão dos russos da central de Zaporizhzhia	11/08/22
24.	Zelensky volta a pedir à UE que proíba entrada de russos	29/08/22
25.	Zelensky acusa Rússia de “tortura” e “assassínios” na região de Kharkiv	16/09/22
TÍTULOS DO EXPRESSO		DATA
26.	Zelensky diz que só negocia com Rússia se os bombardeamentos à Ucrânia cessarem	01/03/22

27.	Zelensky e o massacre em Bucha: “Estamos a ser vítimas de genocídio. A ONU tem de agir imediatamente”	05/04/22
28.	Entrincheirado na Ucrânia, Zelensky deixou 25 reptos a parlamentos do mundo (agora é a nossa vez)	20/04/22
29.	Zelensky entra na campanha das presidenciais francesas e pede a Le Pen que admita que errou	20/04/22
30.	Zelensky, um profissional da comunicação que se inspira em Churchill... e Trump	21/04/22
31.	“Como se Portugal inteiro tivesse sido obrigado a fugir”. Zelensky levou Portugal à Ucrânia	21/04/22
32.	Zelensky “dirigiu-se ao povo” português e passou “por cima das exceções”. Ele sabe que “quem faz a opinião pública é a população”	22/04/22
33.	Zelensky critica Guterres por ir a Moscovo antes de visitar Ucrânia	23/04/22
34.	Olesya Zaruma, ‘voz’ de Zelensky no Parlamento português, conta toda a sua história	24/04/22
35.	“Em duas, no máximo três semanas, a fase ativa (de combates) terminará”, garante conselheiro de Zelensky	24/04/22
36.	Guterres com Zelensky, antes dos mísseis russos: “Estou aqui para tentar encontrar o caminho para a paz”	28/04/22
37.	Zelensky “quis a guerra” e “é tão responsável quanto Putin”: a polémica entrevista de Lula da Silva e a análise de Daniel Oliveira	05/05/22
38.	“Mais tarde ou mais cedo, venceremos”. Zelensky desafiante no discurso que marca o Dia da Vitória na Ucrânia.	09/05/22
39.	Zelensky diz que Kiev não recebeu armas suficientes para “libertar Mariupol”	10/05/22
40.	Volodymyr Zelensky: “Em 2023, o Festival da Eurovisão é na Ucrânia”	15/05/22
41.	Zelensky substitui comandante das Forças de Defesa Territorial	16/05/22
42.	Zelensky: o Presidente que se “revelou verdadeiramente” com a guerra já tem um “lugar na história da humanidade”	16/05/22
43.	“O presidente Zelensky conhece bem a realidade europeia”. Costa foi a Kiev prometer ajuda - mas não o sonho	21/05/22
44.	Zelensky admite dificuldades no Donbas: “Há muitas cidades onde o ataque russo é brutal”	03/06/22
45.	Zelensky exclui negociações de paz com a Rússia sem haver retirada prévia de tropas russas da Ucrânia	19/08/22
	<b>TÍTULOS DO JORNAL DE NOTÍCIAS</b>	<b>DATA</b>
46.	Kiev no centro da ofensiva, Zelensky pede cessar-fogo	01/03/22
47.	Zelensky alvo de três tentativas de assassinato	04/03/22
48.	Zelensky diz que crimes em Bucha serão reconhecidos como genocídio	04/04/22

49.	Zelensky quer armas e não “presentes” da delegação dos EUA na visita a Kiev	24/04/22
50.	Zelensky elogia ucranianos mas alerta que ninguém pode prever fim da guerra	04/05/22
51.	Zelensky diz que bombardeamento russo matou 60 pessoas em escola	08/05/22
52.	Líder do Partido Republicano dos EUA reúne-se com Zelensky em Kiev	14/05/22
53.	Zelensky propõe estender lei marcial e mobilização na Ucrânia	18/05/22
54.	Zelensky grato por Portugal “se juntar à reconstrução das escolas ucranianas”	21/05/22
55.	Zelensky defende que a Rússia deve ser declarada “Estado terrorista”	28/05/22
56.	Zelensky em Kharkiv visitou militares e demitiu chefe de segurança	29/05/22
57.	Zelensky diz que guerra é a “covid-22” e pede vacina: “armas e sanções”	09/06/22
58.	Zelensky em Mykolaiv e o reforço das tropas russas em Severodonetsk	18/06/22
59.	Zelensky: “Todos sabemos quem são Voldemort e Harry Potter nesta guerra”	23/06/22
60.	Zelensky demite a embaixadora da Ucrânia em Portugal	25/06/22
61.	Zelensky demite Procuradora-Geral e chefe dos Serviços Secretos da Ucrânia	17/07/22
62.	Zelensky avisa para ato “particularmente cruel” da Rússia no Dia da Independência	21/08/22
63.	Zelensky afirma que “defensores” ucranianos controlam “linha da frente”	21/09/22
64.	Zelensky afasta possibilidade do uso de armas nucleares por Moscovo	21/09/22
65.	Zelensky avisa russos: “Se vierem tirar a vida aos nossos filhos não vos deixarei sair vivos”	26/09/22

## Resumo

A referência à guerra nos meios de comunicação social dominou o último ano, não só para detalhar os avanços e recuos militares, mas também para mostrar o papel dos vários intervenientes. Em 2022, irrompeu uma guerra na Europa e, nesse período, uma figura em particular ganhou relevo: falamos do Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.

A imprensa em geral tem um verdadeiro poder nas suas mãos, uma vez que decide o que é relevante, o que é novidade, o que deve ser relatado (Charaudeau, 2013). Tem ainda a capacidade de povoar o imaginário dos leitores com algumas figuras políticas através do que é dito e do modo de dizer. A distribuição da informação pode condicionar a interpretação do leitor, pois, como referia Ducrot (2001), um enunciado inclui mais do que uma mera descrição da situação. Considerando o papel da imprensa na construção de representações sociais, este artigo propõe-se a analisar a materialidade linguística de títulos noticiosos publicados em três jornais portugueses, recolhidos entre fevereiro e setembro de 2022, para observar como é retratado Zelensky. A escolha dos títulos deve-se à sua função comunicativa, já que, enquanto primeiro (e, por vezes, o único) contacto do leitor com a notícia, constitui um sumário (van Dijk, 1985) dos eventos atuais.

Neste trabalho, identificam-se os elementos temáticos (TEMA e REMA) e analisam-se os itens lexicais presentes no REMA que contribuem para a construção de uma imagem de Zelensky. Os dados revelam que a referência a Zelensky surge, maioritariamente, na posição de TEMA,

o que parece natural tendo em conta a sua importância no conflito e a sua presença constante nas notícias. Sobre este, apresentam-se diversos dados novos que potenciam a criação de diferentes imagens, nomeadamente honestidade, autoridade ou crítica.

## Abstract

References to war in the media dominated the last year, not only to detail military advances and retreats, but also to show the role of the various actors. In 2022, war broke out in Europe and, during this period, one figure in particular gained prominence: we are talking about the President of Ukraine, Volodymyr Zelensky.

The press in general has real power in its hands, since it decides what is relevant, what is new, what should be reported (Charaudeau, 2013). It also has the ability to populate the imagination of readers with some political figures through what is said and the way of saying it. The distribution of information can condition the reader's interpretation, since, as Ducrot (2001) mentioned, a statement includes more than a mere description of the situation.

Considering the role of the press in the construction of social representations, this article proposes to analyze the linguistic materiality of news headlines published in three Portuguese newspapers, collected between February and September 2022, to observe how Zelensky is portrayed. The choice of titles is due to their communicative function, since, as the reader's first (and sometimes the only) contact with the news, it constitutes a summary (van Dijk, 1985) of current events.

In this work, the thematic elements (THEME and RHEME) are identified and the lexical items present in RHEME that contribute to the construction of an image of Zelensky are analyzed. The data reveal that the reference to Zelensky appears, mostly, in the THEME position, which seems natural taking into account his importance in the conflict and his constant presence in the news. About this, several new data (RHEME) are presented that enhance the creation of different images, namely honesty, authority or criticism.